



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 04, pp. 55061-55064, April, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24255.04.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA E SEU ENFOQUE NA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Murilo Marques Costa<sup>1</sup>, Dra. Roseli Vieira Pires<sup>2</sup>, Alessandra dos Santos Pereira<sup>3</sup>, Joneval Junio Chaveiro<sup>4</sup>, Ma. Renata Sousa Nunes<sup>5</sup>, Me. Francisco Ronaldo Caliman Filho<sup>6</sup>, Heloiza Dias Lopes Lago<sup>7</sup>, Geisenely Vieira dos Santos Ferreira<sup>8</sup>, Ana Júlia Andrade Batista Filha<sup>9</sup>, Guilherme Borges Macêdo<sup>10</sup>, Daniara Rayane e Silva<sup>11</sup> Christiny Leal de Oliveira Scalabrini<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Gestão, Educação e Tecnologias, Universidade Estadual de Goiás; <sup>2</sup>Doutora em Psicologia, Membro do Comitê Institucional de Pesquisa – CIP e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás; <sup>3</sup>Mestranda em Gestão, Educação e Tecnologias, Universidade Estadual de Goiás; <sup>4</sup>Mestrando em Gestão, Educação e Tecnologias, Universidade Estadual de Goiás; <sup>5</sup>Mestre em Ciências Ambientais pela UniEvangélica; <sup>6</sup>Doutorando em Movimento Humano e Reabilitação na Unievangélica, Mestre em Ciências da Reabilitação na Universidade de Brasília UNB/DF; <sup>7</sup>Mestranda em Ciências Ambientais, Universidade Evangélica de Goiás; <sup>8</sup>Mestranda em Ciências Moleculares, Universidade Estadual de Goiás; <sup>9</sup>Especialista em Auditoria em saúde - Universidade Anhanguera Uniderp; <sup>10</sup>Especialista em Farmácia Clínica, Faculdade Serra da Mesa; <sup>11</sup>Mestranda em Ensino Para Educação Básica, Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; <sup>12</sup>Especialista em Fisioterapia Neuro funcional da criança e do adolescente

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> January, 2022

Received in revised form

19<sup>th</sup> February, 2022

Accepted 14<sup>th</sup> March, 2022

Published online 22<sup>nd</sup> April, 2022

#### Key Words:

Universidade, Empreendedora, Triple Helix.

#### \*Corresponding author:

Murilo Marques Costa

### ABSTRACT

O presente artigo tem como enfoque abordar um novo papel que as Universidades têm demonstrado que é no aspecto empreendedor. Assim, tem-se por objetivo geral descrever Universidades Empreendedoras no contexto Brasil. Em caráter específico conceituar e caracterizar o que vem a ser Universidade Empreendedora; analisar historicamente quadro evolutivo das Universidades no Brasil, até chegar no enfoque empreendedor; e por fim, evidenciar o objetivo e enfoque pedagógico das Universidades Empreendedoras. A metodologia utilizada na confecção deste estudo é de caráter bibliográfico de abordagem descritiva qualitativa, trazendo como aporte artigos, livros e estudos que englobem a temática. Como meio de busca optou-se pelos descritores: ensino superior; universidade; empreendedorismo. E, por meio desta pesquisa foi possível chegar à conclusão de que inovação e empreendedorismo tem-se tornado necessários diante da sociedade globalizada e isso insere também na universidade, devido à sociedade baseada no conhecimento. Nesse ínterim tem enfatizado as Universidades Empreendedoras em virtude de unir uma dinâmica linear inversa e retroalimentada com a sociedade. Esse processo foi conceituado de diferentes maneiras: por exemplo, como uma mudança no 'contrato social' entre a universidade e o estado, como uma mudança entre os modos de produção de conhecimento ou como o surgimento do modelo da tríplice hélice.

Copyright©2022, Murilo Marques Costa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Murilo Marques Costa, Dra. Roseli Vieira Pires, Alessandra dos Santos Pereira, Joneval Junio Chaveiro, Ma. Renata Sousa Nunes, Me. Francisco Ronaldo Caliman Filho, Heloiza Dias Lopes Lago, Geisenely Vieira dos Santos Ferreira, Ana Júlia Andrade Batista Filha, Guilherme Borges Macêdo, Daniara Rayane e Silva and Christiny Leal de Oliveira Scalabrini. "Universidade empreendedora e seu enfoque na inovação e desenvolvimento econômico na sociedade do conhecimento", *International Journal of Development Research*, 12, (04), 55061-55064.

## INTRODUCTION

O presente artigo traz o contexto das Universidades Corporativas, que consiste em um processo de parceria entre educação corporativa e empresas, sejam públicas ou privadas, tendo além do caráter educativo, também o empresarial, oferecendo formação, capacitação a colaboradores desta empresa. A escolha por este estudo, foi diante da observação que este tipo de parcerias tem demonstrado de grande diferencial no contexto econômico, social e educativo e tendo-se também forte interesse político em que as universidades se tornem mais empreendedoras e se envolvam em atividades de intercâmbio de conhecimento como parte de uma agenda de terceira missão em

expansão. É aceito no contexto atual que o processo de globalização e internacionalização modificou os papéis dos principais agentes das mudanças sociais e econômicas. Nesse caso, as Universidades têm sido afetadas por novas responsabilidades, como o desenvolvimento econômico e social regional, a redução dos recursos públicos e a competência do mercado educacional. Com isso, as universidades estão sendo obrigadas a operar de forma mais empreendedora, comercializando os resultados de suas pesquisas e criando novas empresas baseadas no conhecimento (Andrade, 2014). A principal contribuição deste artigo é então trazer mais conhecimento quanto a atividade empreendedora das universidades e, podendo estas virem a tornar incubadoras de empresas, parques tecnológicos e similares,

envolvendo os alunos dessas organizações e, por meio delas, auxiliando alunos e graduados na constituição de empresas (Guimarães et al., 2020). E esse vem a ser o foco desse estudo, o de fazer uma abordagem do Ensino Superior atual no Brasil, ressaltando as mudanças presenciadas na sociedade, nas necessidades dos aprendizes que conotam, portanto a relevância quanto a reformulação do ensino de modo mais atuante, dinâmico e atrativo com qualidade. Essa abordagem corrobora com os estudos que definem a universidade como um centro de desenvolvimento em uma sociedade inovadora, existente ou em processo de transformação, e que, contribui como agente de mudanças necessárias, mas não suficiente para a construção e manutenção da sociedade do conhecimento. O objetivo geral consiste então em descrever Universidades Empreendedoras no contexto Brasil. Em caráter específico conceituar e caracterizar o que vem a ser Universidade Empreendedora; analisar historicamente quadro evolutivo das Universidades no Brasil, até chegar ao enfoque empreendedor; e por fim, evidenciar o objetivo e enfoque pedagógico das Universidades Empreendedoras. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico, consistindo no levantamento bibliográfico com a consequente apresentação do pensamento dos autores pesquisados, abrangendo as seguintes fases: escolha do tema, a elaboração do plano de trabalho, identificação da literatura, compilação, análise e interpretação e redação, conforme reitera Gil (2010) que esta modalidade de pesquisa é desenvolvida com embasamento de material teórico principalmente livros e artigos científicos. Esse método de pesquisa possibilita ao pesquisador uma visão mais ampla e detalhada do assunto a ser pesquisado.

**Universidade Atual:** Nos últimos anos, as universidades têm assumido papel de destaque no desenvolvimento econômico de base científica e tecnológica. Dessa forma, o conceito de universidade empreendedora, conceito-chave no modelo da hélice tripla desenvolvido por Etzkowitz, identifica a evolução do papel da universidade com o acréscimo às missões tradicionais da universidade (ensino e pesquisa) de uma terceira missão que é contribuir para o desenvolvimento econômico por meio da transferência dos resultados da pesquisa do laboratório para o sistema econômico (Guimarães et al., 2020). A universidade se configura hoje com características complexas e diferenciadas comparadas à época em que surgiu. Isso é predominante na docência, que passa também por diferenciações e complexificação de seu sentido e de sua formação/ação, o que ocasiona a necessidade de que o educador busque constantemente formação. Diante disso, é necessário caminho de formação na pós-graduação como ponte para o exercício da docência, pois muitos docentes do ensino superior encontram-se em condições de precarização do seu trabalho, e dessa forma, observa-se a necessidade eminente de se repensar e reestruturar a dimensão formativa do ensino superior. Tal formação deve ultrapassar os requisitos formais de titulação e deve fortalecer a dimensão pedagógica e humana de atuação dos docentes universitários (Moraes, 2007). Importante salientar que o ensino superior brasileiro dispõe de mecanismos regulares de aferição de qualidade, que está regulado pela Lei 10.861/2004, que instaurou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Já como instrumento específico para avaliar o desempenho dos alunos, é disposto através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado a alunos tanto de cursos presenciais como a distância (Guimarães et al., 2020).

Assim, a universidade deve se constituir espaço gerador de conhecimento útil, aplicado em prol da sociedade. Sendo conhecimento caracterizado como a reelaboração e ressignificação da informação e isso se dá num processo coletivo e social, sendo essa discussão atual e emergente, pois no Brasil, em grande parte das IES ainda estão voltadas para graduação, pós graduação e extensão, e as somente o enfoque empreendedor nas disciplinas (Monteiro et al., 2019). Por fim, ainda há um longo caminho a ser percorrido. Mesmo assim, com relação à inovação na sociedade brasileira, nas empresas e na educação, é certo que passos importantes têm sido dados na direção correta, e existem sinalizações claras de que os cidadãos, os empresários e os educadores veem gradativamente incorporando o conceito de inovação (Mota, 2011). O que demonstra, portanto que a

Universidade está hoje num grande desafio na busca de seus propósitos de exercer sua capacidade de pesquisa e crítica, diante de um novo contexto que se apresenta com profundas mudanças tanto econômica, sócio e cultural. E o fator mudança é um dos temas mais instigantes da atualidade.

### Universidade e enfoque empreendedor

**No Brasil:** A universidade é uma instituição com uma longa história e, ao longo dos séculos, passou por várias etapas no seu desenvolvimento. Embora inicialmente concebida como uma instituição com a 'missão' de ensino, a universidade posteriormente adotou uma função de geração de conhecimento (pesquisa). Nos últimos anos, surgiu a ideia de que a universidade está assumindo uma 'terceira missão', contribuindo para a sociedade e o desenvolvimento econômico de forma mais direta (Chais, 2019). O conhecimento é um fator de produção determinante para o crescimento econômico, e as ações de uma Universidade Empreendedora podem desempenhar uma função importante nas economias baseadas no conhecimento. Os papéis que as universidades desempenham no ambiente social desenvolvem-se gradualmente com as mudanças ocorridas na sociedade (Guimarães et al., 2020). A primeira geração de universidades se ocupou com o propósito de ensinar os conhecimentos existentes oriundos da Filosofia. Após a Primeira Revolução Acadêmica, inicia-se a segunda geração de universidades, que passam a fazer uso das atividades de pesquisa para obtenção, transmissão e integração do conhecimento. Nessa geração, a pesquisa se expande entre as disciplinas com métodos confiáveis, proporcionando aos acadêmicos uma participação na criação do conhecimento (Andrade, 2014).

Com o advento da Segunda Revolução Acadêmica, ocorre o surgimento da terceira geração de universidades, com um acréscimo em suas missões: o desenvolvimento econômico e social e a transferência de conhecimento. Essa terceira missão passa a fazer parte das atividades de pesquisa das universidades para os mundos econômico e social externo, influenciando a denominação Universidades Empreendedoras (Chais, 2019). Nesse contexto, a universidade desempenha um papel central como um guia de inovação, criatividade e crescimento econômico, Conforme expôs Chais (2019, p. 09) o seguinte: “As universidades passaram por revoluções, mudando seu foco do ensino para a pesquisa e, posteriormente, da pesquisa para o empreendedorismo”. Observa-se assim que essa perspectiva, a Universidade Empreendedora é um fenômeno que surge da elaboração de uma ‘lógica interna’ das universidades para o desenvolvimento acadêmico, estendendo-se do empreendedorismo acadêmico conservador ao empreendedorismo gerador de conhecimento por meio de ambientes de inovação (Andrade, 2014). Com a evolução das funções de ensino e pesquisa, bem como a transferência de tecnologia por meio de vínculos com a indústria e a disseminação do pensamento empreendedor na comunidade acadêmica, as Universidades Empreendedoras criaram uma infraestrutura de inovação, com múltiplos efeitos positivos para o desenvolvimento micro e macroeconômico (Salati et al., 2020). Mas é importante reiterar que a transição para Universidade Empreendedora apresenta a necessidade de direcionamento estratégico para que os conhecimentos sejam utilizados, principalmente, regionalmente. Nesse sentido, à medida que ocorre a ampliação do papel da universidade na sociedade, projeta-se uma imagem de instituição fonte de inovação tecnológica e desenvolvimento econômico, que resulta em uma trajetória de transformação universitária (Etzkowitz; Zhou, 2017).

**Universidade empreendedora e modelo Triple Hélice :** Explicando melhor a teoria da Triple Hélice as universidades então seriam os pilares, junto aos governos e empresas, visando desenvolvimento econômico e social, transformando o conhecimento científico em inovação, assim seria fundamental a junção entre iniciativa privada e governo (Monteiro et al., 2019). O conceito de universidade empreendedora, conceito chave no modelo da hélice tripla desenvolvido por Etzkowitz (1993), identifica a evolução do papel da

universidade com o acréscimo às missões tradicionais da universidade (ensino, pesquisa e extensão) de uma terceira missão que é contribuir para o desenvolvimento econômico por meio da transferência dos resultados da pesquisa do laboratório para o sistema econômico. Podendo reiterar os apontamentos de Etzkowitz e Zhou (2017, p. 01) de que: “A Hélice Triplíce tornou-se um modelo reconhecido internacionalmente, que está no âmago da disciplina emergente de estudos de inovação, e um guia de políticas e práticas nos âmbitos local, regional, nacional e multinacional”, formando assim uma “hélice triplíce” de inovação e empreendedorismo. Esse novo papel da universidade, por um lado, envolve uma mudança radical na organização interna e nas atividades desenvolvidas pelas instituições acadêmicas, por outro, pode ser realizada por meio de diversos mecanismos, como patentes, licenças, joint ventures de pesquisa e a criação de empresas spin-off acadêmicas (Monteiro et al. 2019).

O papel das universidades para o desenvolvimento social e econômico é, nos últimos anos, um tema muito relevante entre pesquisadores e formuladores de políticas. O conceito de universidade empreendedora foi trazida por Etzkowitz (1983), a qual identifica a evolução do papel da universidade com o acréscimo às missões tradicionais de ensino e pesquisa de uma terceira missão que é contribuir para o desenvolvimento econômico por meio da transferência dos resultados da pesquisa do laboratório para o sistema econômico (Salati et al, 2020). A universidade, o terceiro ator do modelo da hélice tripla, deve promover os processos de transferência de tecnologia e a exploração dos resultados da pesquisa acadêmica. Ao fazê-lo, devem atuar de forma mais empreendedora, combinando as funções mais tradicionais de ensino e pesquisa com um novo papel no desenvolvimento econômico, por meio de formas específicas de transferência de tecnologia e exploração econômica dos resultados da pesquisa (Etzkowitz; Zhou, 2017).

A universidade empreendedora não se fecha em seus muros como as universidades tradicionais. Pelo contrário, ela adquire um conjunto de características institucionais adaptadas e orientadas para um comportamento empreendedor. Ela não estabelece parcerias apenas com as indústrias e o governo, mas passa a pertencer a um ecossistema empreendedor, no qual os atores têm o objetivo de mudar, inovar, reconhecer e criar oportunidades e estão dispostos a assumir riscos e responder aos desafios, criando valor público para a sociedade (Salati et al., 2020). Assim, a universidade para ser considerada empreendedora se dá pela sua participação ativa junto à sociedade, buscando soluções para problemáticas envoltas ao desenvolvimento social e econômico, relacionada a área de inovação e empreendedorismo, e alinhado a isso, manter suas missões de ensino, pesquisa e extensão (Monteiro et al., 2019). Santos, Carvalho e Haddad (2019) então colocam que o enfoque empreendedor dentro das Instituições do Ensino Superior no Brasil ainda são permeados de desafios, sendo voltados mais este enfoque a áreas de ciências econômicas. E, para se tornar uma universidade empreendedora requer então estratégia corporativa que visem trazer suporte para empreendedores, bem como ações que visem fornecer conhecimento e suporte para empreendimentos, auxiliando assim, a promoção de uma cultura empreendedora (Salati et al., 2020).

## CONCLUSÃO

Com o objetivo de suscitar provocações para o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre o tema. Por meio da revisão bibliográfica, foram encontradas as seguintes contribuições: O ensino superior no Brasil ainda precisa ser muito melhorado. Nas universidades públicas por problemas de sucateamento do espaço físico, equipamentos e pessoal qualificado, além de uma legislação falha e imprecisa que também regulam as universidades particulares e controlam o número de vagas, os cursos, tem poder de abrir e fechar as faculdades que não demonstram uma boa nota nas avaliações aplicadas aos cursos superiores pelo governo, mas não esclarece itens fundamentais para que o ensino seja comprovado quando o estudante se forma e está pronto para ser inserido no mercado de trabalho. Na economia baseada no conhecimento, as universidades são vistas como

desempenhando um espectro cada vez maior de funções: educar e treinar alunos; conduzir e divulgar excelentes pesquisas; aumentar a produtividade por meio de relações colaborativas com parceiros externos; contribuir para o bem-estar socioeconômico de suas localidades; e aumentar o valor cívico na esfera pública.

Podendo concluir então que o conceito de universidade empreendedora é um conceito central do modelo de hélice tripla desenvolvido por Etzkowitz. O modelo da hélice tripla parte da ideia de que o potencial de inovação e desenvolvimento econômico, numa sociedade do conhecimento, reside num papel mais proeminente para a universidade e na colaboração e hibridação dos três pilares do círculo virtuoso da inovação: universidade, indústria e governo.

Pode-se ainda colocar que o modelo de hélice tripla é baseado em três elementos básicos:

- Um novo papel da universidade no processo de desenvolvimento da inovação;
- O desenvolvimento de colaborações entre as três hélices;
- A ideia de que cada ator além de suas funções tradicionais assume os papéis de outros.

No modelo de hélice tripla, cada ator do sistema tem que desempenhar uma função específica, mas deve trabalhar em sinergia com os outros:

- As universidades produzem novos conhecimentos e tecnologias que podem ter uma aplicação industrial;
- O governo atua como um empresário público, além de seu papel regulador tradicional no estabelecimento das regras do jogo;
- Capital de risco e grandes empresas atuam como motores de sistema inovador, trazendo capital, habilidades gerenciais e uma rede de relacionamentos que fomenta o desenvolvimento de negócios inovadores.

O governo desempenha um papel central na criação das condições necessárias para uma comercialização eficaz dos resultados da pesquisa. Assim, espera-se que, ao analisar as dimensões aqui propostas, as universidades possam ampliar seu papel social, juntamente com seu ecossistema empreendedor, e adotem ações voltadas para o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação. Como contribuição acadêmica, este estudo relaciona as características das universidades empreendedoras e integra essas características em dimensões para compreensão das diferenças entre as universidades tradicionais e as empreendedoras, e pode servir de ponto de partida para estudos empíricos. Como sugestões de estudos futuros, destaca-se a necessidade de pesquisas empíricas para validar os elementos identificados e/ou agregar outros elementos que possam compor uma universidade pública empreendedora. O presente estudo resultou então de uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi analisar as conceituações e apresentar diferentes modelos teóricos de Universidades Empreendedoras, tendo em vista suscitar instigações e reflexões para o desenvolvimento desta temática, bem como orientar abordagens para futuras pesquisas referentes à Universidade Empreendedora, além de contribuir com estudos que investiguem mudanças na relação entre a universidade e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- Andrade DM (2014). Ações Empreendedoras em Empresas Familiares: Um Estudo Sob a Ótica de Oportunidades, Inovação e Aprendizagem. In: *VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, Brasil.
- Gil AC (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, pp.84.
- Guimarães PBV, Carício MR, Lima EO, Emmendoerfer ML. (2020). *Empreendedorismo, Formação e Inovação Tecnológica em Instituições de*

- Ensino Superior*. Série Inovação no Setor Público. 1 ed. Natal: Motres, pp. 206
- Moraes ES (2007). *A formação e a prática docente no ensino superior*: um estudo do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, Fortaleza.
- Libâneo JC (2003) *O ensino de graduação na universidade*: a aula universitária. Goiânia, GO: UCG, pp.12.
- Berhrens MA (1998). A formação pedagógica e os desafios do mundo moderado. In: Masetto MT (org). *Docência na Universidade*. 7 ed., Campinas: Papirus, pp.91.
- Monteiro PO, Tajra SF, Ribeiro JR, Bussolotti JM. (2019). Educação, inovação e empreendedorismo: a universidade e seu novo papel na sociedade. *RevBras de Gest e Desenvol Reg*. 15(6): 264-276.
- Salati GH, Moraes M, Ficher BB, Campos ML, Schaeffer PP (2020). Ecossistemas universitários e o compromisso dos membros do corpo docente para apoiar a atividade empresarial. *Revista Brasileira de Administração*, 17(2): 226-248.
- Chais C (2019). *Universidades empreendedoras e ambientes de inovação*: uma proposta de sustentabilidade econômica par ao ensino superior. Tese De Dissertação. Doutorado em Administração. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul.
- Etzkowitz H, Zhou C (2017). Hélice tríplice: inovação e empreendedorismo universidade indústria – governo. *Inovação Estudos Avançados*, 31 (90): 2348.
- Santos J, Carvalho C, Haddad WBW (2019). Empreendedorismo na Universidade: perfil e potencial empreendedora dos alunos de ciências contábeis. *Revista Expectativa*. 18(2): 44-70.

\*\*\*\*\*